



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Instituto de Microbiologia Paulo de Góes – IMPG

Gabinete da Direção – GDIR

A Pesquisa em Microbiologia, Virologia e Imunologia no Rio de Janeiro e a necessidade de manter o Professor Jerson Lima na liderança da FAPERJ

Todo corpo social do Instituto de Microbiologia Paulo de Góes expressa a mais profunda preocupação com a exoneração do Professor Jerson Lima da presidência da FAPERJ, principal órgão de financiamento à pesquisa científica e empreendedorismo tecnológico do estado do Rio de Janeiro. Grandes conquistas do Instituto de Microbiologia ocorreram durante a gestão do Prof. Jerson que sempre administrou a FAPERJ com sua visão de cientista e conhecedor do cenário da pesquisa, desenvolvimento e inovação das instituições de pesquisa do estado do Rio de Janeiro

Ao longo das últimas duas décadas e meia a pesquisa em Microbiologia, Virologia e Imunologia no Instituto de Microbiologia Paulo de Góes da UFRJ pode florescer e se estabeleceu no cenário local e nacional, sendo considerada de grande qualidade e impacto nas mais diversas áreas desses saberes. Entre os inúmeros trabalhos desenvolvidos, podemos destacar pesquisas fundamentais para a descoberta de novos microorganismos com grande potencial biotecnológico, para o desenvolvimento de processos que podem ser implementados na agricultura, no desenvolvimento da indústria de cosméticos, de bioenergia, de probióticos e nos processos de fermentação para a indústria; pesquisas de caracterização e monitoramento de bactérias patogênicas multirresistentes à antibióticos, que possibilitaram identificação de ondas clonais nos principais hospitais da região metropolitana, bem como o monitoramento da resistência a antimicrobianos nos diferentes contextos ambientais com os quais a sociedade fluminense se relaciona; pesquisas de caracterização do sistema imune nas respostas aos agentes infecciosos que contribuem para o desenvolvimento de vacinas e terapias inovadoras e descoberta de agentes antivirais. Contudo, a manutenção de muitas destas linhas de pesquisas só foi possível graças aos programas de financiamento da FAPERJ. Em um momento crítico do país, no qual o financiamento das agências de fomento da esfera federal cortou substancialmente os recursos para o desenvolvimento da ciência, foi a FAPERJ, com a visão estratégica e competência do Professor Jerson Lima à frente de sua presidência, que sustentou e expandiu o financiamento das diversas linhas de pesquisa em andamentos nas instituições de ensino e pesquisa do estado.

De fato, a gestão de Jerson Lima foi decisiva para o fortalecimento da ciência no estado. Entre 2019 e 2023, o orçamento da FAPERJ ultrapassou R\$ 1 bilhão, permitindo a concessão de mais de 10 mil bolsas e auxílios a projetos científicos. Iniciativas de grande impacto, como o programa "Cientista do Nosso Estado", foram priorizadas e financiaram mais de 2.500 pesquisadores. Tal programa financia pesquisadores de destaque do estado do Rio de Janeiro com recursos para a continuidade do desenvolvimento de suas linhas de pesquisa, o que, com a



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Instituto de Microbiologia Paulo de Góes – IMPG

Gabinete da Direção – GDIR

diminuição significativa dos programas de fomento das agências federais, para muitos é a única fonte de recursos que mantêm a pesquisa em seus laboratórios. Ainda, um programa voltado para jovens cientistas concedeu mais de 800 bolsas, promovendo uma renovação fundamental na ciência fluminense.

No Instituto de Microbiologia, 60% de seu quadro docente é agraciado com estes recursos, entre Cientistas e Jovens Cientistas do nosso Estado, e a interrupção destes programas no patamar de recursos que vêm sendo empregado, representará a interrupção de dezenas de trabalhos de monografia de estudantes de graduação do curso de Ciências Biológicas: Microbiologia e Imunologia, dissertações de mestrado e teses de doutorado dos programas pós-graduação em Ciências (Microbiologia) e Imunologia e Inflamação, ambos avaliados com notas 7 e 6, respectivamente, pela CAPES. Destacamos que nos últimos anos, 3 teses de doutorado foram premiadas como melhores teses CAPES e menção honrosa em seu comitê específico. O desenvolvimento dessas teses contou com recursos FAPERJ de diversos editais, incluindo dos programas acima mencionados.

Do ponto de vista de infraestrutura, nos anos da presidência do Professor Jerson, a FAPERJ foi fundamental para a recuperação e expansão da capacidade operacional das duas unidades multiusuário do IMPG (Citometria e Microscopia – UNIMICRO) a partir do programa de financiamento para obtenção de equipamentos de médio e grande porte, e manutenção Equipamento Maldi-TOF-MS destinado à identificação microbiana que também está sediado neste Instituto. Essas unidades atendem às demandas experimentais de média e grande complexidade dos trabalhos de pesquisa não somente do IMPG, mas de diversas unidades da UFRJ, assim como de outras instituições de ensino e pesquisa do estado. A capacidade operacional dessas unidades viabilizou ainda o desenvolvimento de trabalhos científicos voltados ao desenvolvimento de produtos patenteáveis e estabelecimento de parcerias público-privadas com empresas de alta relevância no cenário nacional, como AMBEV, Petrobrás, Nitro Química e Primer, e com empresas do estado do Rio de Janeiro como a Dona Chica Alimentos e com produtores familiares, para estímulo e aumento da produtividade no campo, o que promoveu a injeção de recursos na Universidade, contribuindo para sua sustentabilidade econômica sendo exemplos concretos de como a ciência se integra com as questões da sociedade contemporânea.

No que tange à saúde pública, talvez o maior exemplo da competência de Jerson Lima e da relevância de tê-lo à frente da FAPERJ, foi quando, ainda no início da pandemia de COVID-19, a Fundação disponibilizou um montante de seus recursos para o enfrentamento da pandemia. Com eles, laboratórios do IMPG, juntamente com outros do Instituto de Biologia e da Faculdade



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Instituto de Microbiologia Paulo de Góes – IMPG

Gabinete da Direção – GDIR

de Medicina da UFRJ, rapidamente se adequaram para a realização de milhares de diagnósticos de COVID-19 e implementação de outras ações de suporte aos pacientes. Ao caracterizar a eficácia dos testes rápidos e sua concordância com os testes mais complexos e demorados, que são o padrão ouro da testagem de COVID-19, os laboratórios do IMPG que lideraram o estudo contribuíram para o controle da maior onda de infecções por SARS-CoV-2 a partir da introdução da variante ômicron.

Em consonância, foram os recursos da FAPERJ que permitiram, num momento seguinte, a criação do Núcleo de Enfrentamento e Estudos das Doenças Infecciosas Emergente e Reemergentes, do qual pesquisadores do IMPG fazem parte. A experiência adquirida com a atuação na COVID-19 possibilitou respostas rápidas às epidemias que se seguiram de mPox e dengue. Outra iniciativa importante foi a destinação de recursos para o pleno funcionamento do laboratório de segurança biológica de nível 3 do Instituto de Biologia da UFRJ, onde laboratórios de virologia do IMPG têm trabalhado na montagem de bancos de vírus SARS-CoV-2 e dengue, que hoje podem ser disponibilizados para os mais diversos estudos. Este é um banco biológico riquíssimo, que somente com financiamento contínuo pode ser preservado.

Graças ainda aos editais de apoio a eventos da FAPERJ podemos realizar a Semana de Microbiologia e Imunologia e a Feira de Inovação Biotecnológica, dois grandes eventos de discussão de ciência e tecnologia organizados pelo corpo social do IMPG e cujas inscrições são gratuitas.

Assim, entendemos que a saída do Professor Jerson da presidência da FAPERJ ameaça a estabilidade de projetos em andamento e a política de incentivo que transformou o Rio de Janeiro em um polo de inovação científica. A substituição de Lima por um gestor sem formação superior ou experiência científica é um sinal alarmante de politização da ciência, com potencial para causar danos irreparáveis à FAPERJ e à ciência fluminense.

É imperativo que o governo e a sociedade civil reconheçam a importância de manter líderes comprometidos com a ciência à frente de instituições como a FAPERJ. Jerson Lima não é apenas um cientista de renome mundial; sua experiência na gestão científica, aliada à sua visão estratégica, foi responsável por avanços essenciais para o desenvolvimento do estado. A presidência da FAPERJ deve ser ocupada por cientistas, para que o progresso científico e tecnológico alcançado no Rio de Janeiro continue em pleno desenvolvimento como o Prof. Jerson Lima ajudou a construir.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Instituto de Microbiologia Paulo de Góes – IMPG

Gabinete da Direção – GDIR

Perder a liderança de Jerson Lima seria um retrocesso devastador para a ciência no estado, com impactos profundos na formação de novos pesquisadores e na inovação tecnológica. A FAPERJ precisa de continuidade, não de interferência política. O futuro da ciência fluminense depende disso. O Instituto de Microbiologia e imunologia expressa seu apoio incondicional a permanência do prof. Jerson na presidência da FAPERJ.

Luciana J. da Costa

Diretora - Instituto de Microbiologia Paulo de Góes - UFRJ